

Tensão no Conic com a demolição das invasões

DF - BRASILIA

Jornal de Brasília 11/6/2002 SÉRGIO ALMEIDA

SALA CONCHITA DE MORAES DEVE SER DEMOLIDA HOJE. TV RECORD DIZ QUE NÃO RECEBEU PRAZO PARA ESVAZIAR ESTÚDIO

Janaína Freire

Funcionários da administração Regional de Brasília demoliram ontem um estúdio da Igreja Universal do Reino de Deus, no Conic. O estúdio, assim como a sala Conchita de Moraes, do Teatro Dulcina de Moraes, foram construídos em uma área pública invadida na galeria de serviço do subsolo do prédio.

A derrubada não chegou até a sala do teatro ontem. Hoje, porém, pode ser que ela não escape. O administrador substituto de Brasília, Luiz Gomes, garantiu que os trabalhos vão continuar.

Durante a demolição, o clima ficou tenso no local. O superintendente da TV Record, que não quis se identificar, se desentendeu com um dos fiscais que acompanhavam a derrubada.

O superintendente disse que não foi avisado pela administração sobre a derrubada. "Eles não nos deram nem prazo para retirar os equipamentos, que acabaram sendo danificados", protestou.

Em contrapartida, o administrador disse que todos tinham sido notificados e receberam um prazo de 30 dias para desocupar a área.

Quem determinou a desocupação dos espaços foi a Primeira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, em atendimento a uma ação



FUNCIONÁRIOS da Igreja Universal do Reino de Deus retiram móveis do estúdio da TV Record

popular proposta pela Prefeitura Comunitária do Setor de Diversões Sul (SDS), popularmente conhecido como Conic.

O prefeito Francisco de Assis Coutinho disse que a derrubada das áreas invadidas faz parte do projeto de revitalização do prédio. "A invasão estava obstruindo a circulação das pessoas", justificou. Francisco disse que a prefeitura tem um pro-

jeto de reformar pisos, fachadas e o teto da galeria.

O administrador do Teatro Dulcina e assessor da presidência da Fundação Brasileira de Teatro (FBT), Luiz Caetano Neto, disse que com a destruição da Sala Conchita de Moraes, 900 alunos serão prejudicados. A sala, construída há 18 anos, em uma área de cem metros tem capacidade para receber até cem pessoas. "A

galeria não obstrui passagem. Ela é uma área de serviço por onde passa, inclusive, esgoto."

A operação de derrubada das invasões começou no dia 5 de dezembro, mas foi interrompida no mesmo dia por determinação judicial. Desde o dia 28 daquele mês, a demolição foi retomada por funcionários da Fiscalização de Obras da Administração Regional de Brasília.